

Povos Indígenas no Brasil

Fonte REVISTA ISTOÉ

Class.: 673

Data 16/05/84

Pg.: _____

FUNAI

Os índios no poder

Sem os tradicionais paletó e gravata dos tecnocratas brasileiros, o advogado Jurandy Marques da Fonseca, 44 anos, inaugurou sua gestão à frente da Funai (Fundação Nacional do Índio), na terça-feira passada, nomeando para cargos de confiança dois representantes das comunidades indígenas: Marcos Terena, 30 anos, da tribo Terena, como seu chefe de gabinete, e o txucarramãe Megaron, 34 anos, como diretor do Par-

Conterrâneo de Marcos Terena, Jurandy da Fonseca nasceu na aldeia de Taunay, dos índios Terena, em Aquidauana, Mato Grosso do Sul. Seu pai, um antigo funcionário do extinto Serviço de Proteção ao Índio, morou na região durante 32 anos e sua mãe lecionava para os índios. Fonseca conta ainda com uma experiência de catorze anos na Funai, onde foi assessor especial do general Bandeira de Mello, durante o governo Emílio Médici (1969-1974), e chefe de gabinete do general Ismarth de Oliveira, no governo Ernesto Geisel (1974-1979).

"Vamos devolver ao índio a terra que roubaram", prometia, antes mesmo de assumir a chefia de gabinete de Jurandy Fonseca, o jovem e experiente

PAULA SIMAS/AGIL



Megaron, Jurandy, Juruna e Marcos Terena: dividindo o poder

que Nacional do Xingu. "Foi de estalo, e eu surpreendi todo mundo", dizia Fonseca logo após sua posse, orgulhoso de ser o primeiro presidente da Funai a delegar poderes para seus próprios tutelados. "Os índios serão recebidos pelos índios, e os próprios índios terão que dizer não, quando for necessário", explica.

Dois dias depois, na quinta-feira, ele surpreenderia também o deputado-cacique Mário Juruna, ao visitar a Comissão do Índio na Câmara dos Deputados. "Otávio foi convocado duas vezes para depor e nunca apareceu, o Jurandy nem foi convidado", dizia o cacique, referindo-se ao ex-presidente da Funai, o inábil Otávio Ferreira Lima, demitido por exigência dos Txucarramãe para que se encerrasse sua rebelião no Parque Nacional do Xingu. "Não sei trabalhar em gabinetes. Nasci no meio do mato, me criei entre os índios e meu princípio é o da defesa intransigente da terra", assegura Fonseca.

Marcos Terena, piloto profissional e estudante de administração de empresas na Faculdade Católica de Brasília. Nada indica que o chefe de gabinete esteja pensando em dizer não aos índios, como imagina Jurandy. "Eu conheço bem os problemas indígenas e sei que a demarcação de terras deve ser tratada com prioridade", garante o novo presidente da Funai, consciente de que estava assumindo, na terça-feira "um verdadeiro barril de pólvora". É verdade. Dos 200 mil índios e aproximadamente 80 tribos espalhadas pelo Brasil, pelo menos a metade tem questões fundiárias pendentes. Para resolvê-las, calculam os funcionários da Funai, seriam necessários 10 bilhões de cruzeiros. Mas até abril último, de um orçamento global de 30 bilhões da Funai - dos quais a metade está sendo gasta com o pagamento de seus 2.500 funcionários -, apenas 4 bilhões estavam destinados à regularização de terras. ▲